

UISEU EM RECUPERAÇÃO

“O Siza Vieira veio para aqui e aquilo qualquer dia fecha!” Foram estas as palavras de António Martins, proprietário de uma loja no centro histórico de Viseu. Defensor acérrimo do comércio tradicional, este comerciante é da opinião de que a reconversão do antigo mercado em praça pública tirou o movimento a este espaço, uma vez que as pessoas já não têm que passar obrigatoriamente por ali. Esta falta de movimento reflectiu-se na quebra do comércio tradicional, na diminuição das vendas e, conseqüentemente, na sobrevivência dos pequenos comerciantes locais.



Segundo António Martins, a construção de um centro comercial – Fórum Viseu – veio contribuir, também, para o agravamento da situação, prevendo-se que esta se complique com a conclusão do projecto “Palácio do Gelo”.

Opinião algo contrária tem o proprietário da pastelaria e confeitaria “Horta”, antigo salão de chá da cidade, espaço com 58 anos. “Apesar de sentir uma quebra no negócio, não é nada de preocupante!”, afirmou. De facto, os seus clientes continuam a frequentar a sua confeitaria como faziam habitualmente. As castanhas de ovos e os “Viriatos” permanecem como os doces tradicionais



“tradicionalmente” mais procurados. As pessoas ainda persistem em entrar, sentar-se e relembrar o ambiente tradicional e característico de outras épocas. Desde as cadeiras às mesas, passando pelo relógio, tudo recria um ambiente dos anos quarenta.

Este proprietário contou que tenciona recuperar a fachada, mantendo a sua traça original para que o exterior deste espaço se mantenha em conformidade com o seu interior. Regozijando-se de forma expressiva, o comerciante concluiu que “mais 15 dias e já apanhavam a fachada recuperada.”

Gerações mais novas de costas viradas à zona histórica



Área tradicionalmente habitada por uma população envelhecida, o núcleo histórico não reúne condições para chamar as gerações mais novas. Com efeito, as casas são habitadas por famílias numerosas que pagam rendas baixas, o que leva, muitas vezes, a que os proprietários não façam obras de recuperação. A degradação dos edifícios é visível.

Neste núcleo histórico, debatemo-nos também com sérias dificuldades para estacionar, pois aquela área desenvolveu-se sem a preocupação de acautelar estacionamento e, em última instância, o piso é muito irregular. Acostumados a deslocarem-se em viatura própria, os clientes preferem fazer as suas compras nas grandes superfícies.



Para contrariar esta situação, a Câmara Municipal e a Sociedade de Remodelação Urbana de Viseu estão a enveredar esforços no sentido de sensibilizar os proprietários para a necessidade da requalificação dos imóveis.